

# *Projeto:* *A arte e a mania de ler*



*Minduri, 12 de fevereiro de 2026.*



## *Identificação:*

- **Nome do projeto:** A arte e a mania de ler
- **Tema:** O gosto e o prazer pelo mundo da leitura
- **Escola:** Centro Municipal de Educação Infantil “Arte e Mania”

## *Realização:*

### *Professoras:*

- Gilmara Aguiar da Silva – Professora
- Giceli Aguiar da Silva – Professora

### *Coordenadora:*

- Yulli Cristina Gomes Alves

### *Apoio:*

- Direção
- 

### *Público-alvo:*

- Alunos do CMEI – Centro Municipal de Educação “Arte e Mania”.



## *Justificativa*

Oferecer leitura para a vida de uma criança garante muito mais que uma formação escolar, mas a formação para a cidadania. O hábito de ler incentiva a criatividade, desperta a imaginação, estimula o pensamento crítico, amplia o vocabulário, além da relação que estabelece com a escrita. E, justamente por conta disso, é que se dá a tamanha importância à leitura em qualquer fase do desenvolvimento infantil.

Muitas vezes, é apenas na escola que a criança tem o primeiro contato com os livros, apesar de já possuir contato com o mundo letrado. Acreditamos que esse contato, especificamente com a literatura, pode ser ampliado quando oportunizamos que a família participe da vida leitora dos seus filhos, entretanto, a formação do leitor é atribuição primordial, prioritária e indiscutível da escola, à qual cabe muito maior responsabilidade do que cabe às outras instituições sociais, como a Igreja e a família.

É importante não esquecer que todo trabalho de formação de leitores não pode, em hipótese alguma, menosprezar ou deixar em segundo plano o papel do docente enquanto mediador e exemplo de leitor, pois “Aprender a ler requer que se ensine a ler. O modelo de leitor oferecido pelo professor e as atividades propostas para o ensino e a aprendizagem da leitura não são um luxo, mas uma necessidade” (SOLÉ, 1998, p. 173).

Geraldi (1996) enfatiza que aprender a ler é [...] ampliar as possibilidades de interlocução com pessoas que jamais encontraremos frente a frente e, por interagirmos com elas, sermos capazes de compreender, criticar e avaliar seus modos de compreender o mundo, as coisas, as gentes e suas relações. Isso é ler. Nessa perspectiva, ler é ultrapassar barreiras temporais, espaciais, sociais, pois permite a interação com a diversidade de ideias, pontos de vista, formas de ver o mundo, o que é fundamental para nossa formação como pessoas.



Muitas vezes nos deparamos, em nossa trajetória docente, com muitos desafios para desenvolver a leitura como prática. Há fatores diversos que fazem com que muitos não se envolvam com a leitura, como a ampliação de acesso às tecnologias, o acesso restrito à leitura no núcleo familiar, a falta de incentivo, custo, orçamento e o hábito.

Além disso, ainda persiste um trabalho escolarizante da leitura na escola que não coloca os estudantes em contato de fato com a função social da leitura, o que não contribui para a consolidação dessa prática. A pouca leitura ou falta dela, interfere na ampliação do vocabulário, na dificuldade de compreensão textual, nos avanços da escrita e na compreensão de mundo. Essas questões serão melhor desenvolvidas com uma cultura leitora ampliada e, para alcançar isso, é extremamente necessária a interlocução entre escola e família, daí justifica-se o presente projeto.

## *Objetivo geral*

Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo da criança, promovendo o desenvolvimento do vocabulário e formas ortográficas, possibilitando o acesso aos diversos tipos de leitura na escola e na família, já que a leitura na primeira infância, tem como um dos objetivos a construção de vínculos afetivos. É um momento em que o(a) cuidador(a) foca a atenção exclusiva à criança fortalecendo as relações e o seu desenvolvimento.

## *Objetivos específicos*



1. Auxiliar na construção do hábito da leitura;
2. Desenvolver a linguagem oral;
3. Inserir a criança ao universo da leitura;
4. 2. Promover o encontro com o mundo da leitura despertando a criança para novas possibilidades que só essa prática proporciona;
5. Inserir os livros nos projetos didáticos que estejam integrados com os objetivos do trabalho pedagógico, abordando-os de forma interdisciplinar e integrada;
6. Trabalhar com a narração, tendo como um dos recursos o corpo, a gesticulação, entonação e preparação do espaço escolar e/ou doméstico, a ser utilizado pelas crianças, ampliando os vários sentidos da narrativa;
7. Promover uma relação de afetividade entre educadores, crianças e familiares, visando ampliar e consolidar a relação escola-família;
8. Criar condições para o exercício da oralidade e expressividade;
9. Promover o intercâmbio de opiniões e despertar para o respeito às diferenças;
10. Realizar leitura de imagens;
11. Levar a criança a interpretar o que ouve, responder de maneira lógica ao que lhe é perguntado e desenvolver o pensamento lógico e sua expressão;
12. Incentivar o comportamento leitor;
13. Favorecer a ampliação e o desenvolvimento do vocabulário;
14. Promover o contato com a cultura escrita;
15. Possibilitar que a criança possa construir o hábito de ouvir e sentir prazer nas situações que envolvam a leitura.



## *Meta*

O “Projeto: A arte e a mania de ler” tem como propósito atender 100% das crianças da Educação Infantil Etapa, do CMEI – Centro Municipal de Educação “Arte e Mania”, estimulando-as a desenvolver o gosto, o prazer, o hábito pela leitura por meio do interesse revelado no envio dos livros às suas residências, na “Sacola Viajante”, ampliando o vínculo escola-família. As crianças serão os interlocutores desta relação que também fomenta a formação de leitores competentes e autônomos.

## *Metodologia*

A proposta metodológica é organizar estratégias de leitura de modo a atender de forma adequada a aprendizagem de todas as crianças, oferecendo-lhes condições necessárias para que se desenvolvam enquanto leitoras no meio literário, de forma criativa e significativa.

No âmbito da escola, serão desenvolvidas atividades por meio de ações planejadas previamente, por intermédio de projetos didáticos, de forma interdisciplinar, acompanhadas e coordenadas pela equipe gestora e em parceria com as famílias, as quais farão parte de todo o processo no decorrer do ano letivo.

Cada criança receberá uma sacola, diariamente, contendo um livro e uma ficha de avaliação da história.

Para tanto, daremos início ao Projeto contemplando os seguintes passos:

1. Recebimento, pela equipe gestora, das Maleta/Sacola da leitura nas Unidades Educacionais;
2. Socialização dos títulos entre todos os professores para que possam ter contato prévio com as literaturas, conhecendo assim o material com o qual irão trabalhar durante o ano letivo;
3. Apresentação da Maleta/Sacola da Leitura aos estudantes e crianças, oportunizando que manuseiem os livros, explorando todo o material;
4. Apresentação aos pais e responsáveis do “Projeto Viajando pelo Mundo da Leitura”, enfatizando a parceria que será estabelecida entre a escola-família, tendo como foco principal desenvolver e ampliar o universo cultural dos estudantes e crianças, considerando a literatura como uma ótima oportunidade para a constituição dos vínculos.

5. Orientação aos pais e responsáveis quanto à utilização da(s) literatura(s), com propostas dirigidas, viáveis de modo que as famílias possam integrar o trabalho interagindo com seus filhos;
6. Elaboração dos projetos didáticos, que terão um encaminhamento interdisciplinar. Todas as etapas devem contar com momentos de seu desenvolvimento que se alternem entre a sala de aula e o ambiente familiar. No decorrer do trabalho pedagógico, contemplaremos algumas datas comemorativas, a saber:
  - Fevereiro: Carnaval
  - Março: Dia mundial da água
  - Abril: Dia Nacional do livro infantil
  - Maio: Dia das Mães
  - Junho: Festa junina
  - Agosto: Folclore
  - Setembro: Dia da Pátria
  - Outubro: Dia das crianças
  - Novembro: Dia da Consciência Negra
  - Dezembro: Dia da cidade



## *Avaliação*

A avaliação da leitura deve estar centrada no desenvolvimento dos estudantes pelo professor, de forma processual, durante as atividades que vão sendo desenvolvidas pelo grupo. O docente precisa estabelecer critérios avaliativos a partir de seus objetivos.

É fundamental a compreensão de que após uma análise coletiva, é preciso também fazer uma avaliação individualizada, levando em consideração a heterogeneidade que permeia todo espaço educativo e o avanço de cada um. Assim sendo, a avaliação nesse contexto, irá subsidiar o envolvimento de todos no processo ensino-aprendizagem, porque depende desse compartilhamento para que a análise crítica e ajustes possam ser feitos para melhorar a qualidade da aprendizagem de nossas crianças.

A avaliação é um processo contínuo e significativo que auxilia no processo de diagnóstico, a observar avanços e sanar as possíveis dificuldades, considerando todas as vivências das crianças. Assim sendo, respeitando os preceitos e especificidades da Educação Infantil, a avaliação deverá acontecer de forma contínua e será realizada mediante observação constante, que só é possível por meio do processo de registro e reflexão do (a) professor(a). Desta forma registrar os processos vividos pelas crianças é fundamental para o desenvolvimento, acompanhamento e avaliação dos projetos e ações realizadas durante o percurso.



## *Considerações finais*



A leitura é, para as crianças, uma atividade prazerosa, uma forma de brincar com as palavras, é uma rica fonte para a imaginação, que as transporta para mundos diferentes. Pais e professores são responsáveis por criar os laços das crianças com a leitura. É nesse tempo, de infância, que a criança tem maior disponibilidade à influência de bons hábitos.

O ambiente familiar é onde tudo começa: aprendemos os princípios e valores de conduta que nos acompanharão ao longo da vida. Este ambiente, tão propício à aquisição de conhecimentos e construção da personalidade, requer cuidados para que bons frutos possam ser gerados. Neste sentido, a família passa a ser compreendida como a primeira fonte de interação com os pequenos, sendo esta considerada como modelo a ser seguido pelos filhos. Uma família que possui o hábito da leitura irá despertar e motivar seus filhos para que se tornem leitores, pois o meio em que o indivíduo convive, influencia seus comportamentos e gostos.

A escola, entretanto, é o espaço de ampliação dessa prática – por vezes, de inserção nela – lugar em que ela deve ser sistematizada e ressignificada para que possa se tornar potente em seu intuito de ampliar horizontes, possibilitar novas perspectivas, alimentar sonhos, transformar vidas. À escola cabe o compromisso de realizar um trabalho situado, contextualizado, preocupado com a realidade da criança, que tenha significado e que faça interlocução com seu mundo. Importante que a leitura seja realizada como prática saudável, lúdica, que estimule a curiosidade e a criatividade, como um exercício para a aquisição de conhecimentos e ampliação da visão de mundo, cumprindo seu papel histórico, social e cultural.

Ressaltamos assim, como Ferreiro (2002), que a leitura e a escrita estão no mundo e não são elementos exclusivos da escola, e é assim que precisamos tratá-las. Ou como nos assevera Lerner (2002), o necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores





que recorrem aos textos buscando resposta para os problema que necessitem resolver, tratando de encontrar informação para compreender melhor algum aspecto do mundo que é objeto de suas preocupações, buscando argumentos para defender uma posição com a qual estão comprometidos, ou para rebater outra que consideram perigosa ou injusta, desejando conhecer outros modos de vida, identificar-se com outros autores e personagens ou se diferenciar deles, viver outras aventuras, inteirar-se de outras histórias, descobrir outras formas de utilizar a linguagem para criar novos sentidos (p.18).

Constatamos, assim, que a literatura infantil é fundamental para a construção da aprendizagem da criança, e neste sentido, deve ser inserida desde cedo na rotina da criança, sendo em casa ou na escola, ou ainda, preferencialmente tanto no ambiente familiar quanto escolar.

O hábito de ler não ocorre de forma espontânea, dá-se gradativamente por meio de influências exteriores, tanto em contexto extra como intraescolar. A estimulação do conhecimento por meio de experiências de leituras variadas ocasionadas pelo contato com gêneros diversos fora da sala de aula torna-se cada vez mais necessário.

Assim, acreditamos que a construção desse hábito, que mudará a forma desses estudantes olharem o mundo, tão melhor ocorrerá com a interlocução efetiva entre escola e família. Considerando as questões colocadas aqui, temos a certeza de que este projeto contribuirá com os estudantes, para a amplificação da cultura letrada, somada ao prazer de ler na escola e também na companhia de seus familiares.

*Leitura, antes de mais nada é estímulo, é exemplo.*

*Ruth Rocha*



## *Referências*

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortêz, 2010.

GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1996.

JOLIBERT. Josette. Formando crianças leitoras. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LERNER, Délia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.